

ESTUDO PARCHEMINS

Saúde avaliada pelos migrantes sem estatuto legal em Genebra

Julien Fakhoury, Claudine Burton-Jeangros, Idris Guessous, Liala Consoli, Aline Duvoisin, Yves Jackson

O que já é conhecido

Vários migrantes vivem na Suíça sem autorização de residência. Estudos mostram que esses migrantes estão frequentemente expostos a condições de trabalho difíceis e correm o risco de cair na precariedade. Por outro lado, poucos estudos de saúde têm sido realizados entre essa população.

O que o nosso estudo mostra

Neste estudo, procuramos primeiro descrever o estado geral de saúde desta população em Genebra. Para isso, pedimos aos nossos participantes divididos em dois grupos, migrantes sem estatuto legal e aqueles em processo de regularização, que avaliassem o seu estado de saúde. Determinamos então a quantidade de migrantes que se consideram em excelente, boa ou má saúde. Num segundo passo, investigamos os fatores que levam os migrantes a relatar excelente e boa ou má saúde.

Os nossos resultados mostram que os migrantes, sejam aqueles sem estatuto legal ou os que estão em processo de regularização, geralmente relatam boa ou até excelente saúde. Apenas uma pessoa em cada cinco relata não estar bem de saúde. De modo geral, é mais frequente as pessoas que estão em processo de regularização acreditarem estar bem de saúde do que os migrantes sem estatuto legal.

Ter parentes com quem contar em caso de problemas, ter uma situação financeira estável e não sofrer de ansiedade estão associados a um melhor estado de saúde, independentemente do estatuto legal.

Conclusões

O nosso estudo mostra que os migrantes sem estatuto legal geralmente se sentem saudáveis. No entanto, a fim de promover a saúde e prevenir a deterioração, é necessário promover a participação social, combater o isolamento e a insegurança financeira e facilitar o acesso aos cuidados médicos, incluindo os cuidados de saúde mental.

Genebra, Novembro 2020

